



TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano V; Vol. 5; nº 11, Novembro, 2013

(O IDH 2013 desagregado pelos grupos de cor ou raça)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
2. O IDH da população brasileira desagregada pelos grupos de cor ou raça
3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Evolução da taxa de desemprego aberto
5. Distribuição da PEA ocupada segundo posição na ocupação

Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Na presente edição, o **LAESER** festeja o quarto ano de existência do boletim “Tempo em Curso”.

Esta publicação se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Os indicadores do “Tempo em Curso” se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

Além do habitual estudo dos indicadores de rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego, neste número são tecidos comentários sobre a distribuição da PEA ocupada segundo posição na ocupação.

O tema especial deste mês traz uma análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da população brasileira, desagregada pelos grupos de cor ou raça. Os dados foram atualizados para o ano de 2013, seguindo a nova metodologia adotada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O Brasil, neste novo levantamento e método de cálculo, se situaria na 85ª posição com um IDH *alto* (0,730 - vale salientar que

os países acima de 0,800 são classificados pelo PNUD com IDH *muito alto*). Contudo, conforme será visto mais adiante, o IDH dos grupos branco e preto & pardo segue apresentando grandes diferenças entre os dois continentes.

Caso formasse uma população a parte, a população branca apresentaria um IDH alto. Colocado na tabela de classificação do IDH dos países, tal como produzido pelo PNUD no Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013, este grupo estaria na 66ª posição. Já o mesmo raciocínio aplicado aos pretos & pardos revelaria que sua posição no ranking PNUD seria a 106ª, e o seu IDH seria *médio*.

2. O IDH da população brasileira desagregada pelos grupos de cor ou raça

2.a. Metodologia do estudo

O IDH é um índice sintético desenvolvido pelo PNUD para mensurar o desenvolvimento humano das populações dos diferentes países do mundo. Este índice, a rigor, dialoga com a teoria do economista indiano Amartya Sen acerca dos *graus de liberdade*, ou de *funcionalidades*, hipoteticamente usufruídos pelas diferentes nacionalidades. Este conceito, por sua vez, expressaria a efetiva capacidade que os diferentes grupos populacionais teriam para o usufruto de uma vida considerada desejável, situação esta que fica inevitavelmente comprometida com a insuficiência de renda, de capital educativo e cultural, bem como de uma vida saudável. Por este motivo, é usual que o IDH seja considerado um indicador alternativo ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita como mecanismo de mensuração da qualidade de vida (ou dos *graus de liberdade*) de uma dada população.

Coerentemente a estes princípios, o IDH é formado a partir de três dimensões: o acesso a um padrão de vida decente (rendimento), uma vida longa e saudável (longevidade) e o acesso ao conhecimento (educação). Desde a década de 1990, os *Relatórios de Desenvolvimento Humano* do PNUD incorporaram uma classificação de todos os países do mundo de acordo com uma escala de desenvolvimento humano, tentando oferecer alternativas às comparações internacionais baseadas apenas em critérios de renda monetária.

No ano de 2010, o PNUD reviu a metodologia anterior de cálculo do IDH, introduzindo algumas novidades, especialmente na medição da componente educacio-

nal. A mensuração do índice é atualmente realizada da seguinte forma:

O IDH é uma média geométrica de três sub-índices normalizados correspondentes às três dimensões já comentadas de análise (ou seja, rendimento, longevidade e educação). O primeiro indicador, o *Índice de rendimento*, é obtido utilizando o logaritmo do PIB per capita, em dólares, a Paridade do Poder de Compra (PPC). O segundo indicador, o *Índice de longevidade*, é medido através da esperança de vida ao nascer da população. Já o *Índice de educação*, é a média geométrica de dois indicadores: a média de anos de estudos da população com 25 anos ou mais e os anos esperados de escolaridade, considerando o nível atual de matrícula da população em idade escolar (entre 6 e 24 anos).

O IDH e seus respectivos sub-índices variam entre zero (0) e 1 (um), sendo os países com indicadores mais próximos do um (1) os com maior desenvolvimento humano. De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano 2013, os países com IDH na faixa entre 0 e 0,535 têm um desenvolvimento humano *baixo*; os países com um IDH entre 0,536 e 0,710 são considerados com desenvolvimento humano *médio*; os países com IDH entre 0,711 e 0,799 são classificados como tendo um desenvolvimento humano *alto*; e os países com um IDH igual ou superior a 0,800 com um desenvolvimento humano *muito* alto.

Empregando a nova metodologia proposta pelo PNUD, nesta edição do "Tempo em Curso" foi calculado o IDH da população brasileira, desagregada pelos grupos de cor ou raça. Algumas adaptações foram realizadas no cálculo do índice para adequar a metodologia à tarefa proposta e às bases de dados disponíveis.

Para medir o *Índice de rendimento* para a população branca e preta & parda foi utilizada a renda domiciliar média per capita, considerando a declaração de cor ou raça do chefe do domicílio. No cômputo, foram empregados os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) para o ano de 2011. Os indicadores foram convertidos em dólares PPC, tendo como referência os valores de rendimento máximo e mínimo divulgados pelo PNUD e pelo Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil para o ano de 2013¹.

O *Índice de longevidade* foi calculado a partir da esperança de vida ao nascer para a população brasileira, desagregada pelos grupos de cor ou raça, de acordo com o Censo Demográfico de 2010. Este cálculo foi realizado pelos demógrafos Leila Ervatti e Gabriel Mendes Borges.

O *Índice de educação* é composto por dois indicadores: os anos médios de estudo da população com 25 anos ou mais e a expectativa de escolaridade, que compreende o somatório das taxas de matrícula para cada ano de idade da população entre 6 e 24 anos. Ambos os indicadores foram obtidos a partir dos microdados da PNAD 2011.

Neste momento, duas ressalvas são necessárias. Em primeiro lugar, as mudanças metodológicas adotadas comportam em variações, mesmo que mínimas, entre os resultados divulgados neste número do "Tempo em Curso" e os gerados pelo PNUD. Verifica-se que o *Índice de rendimento* calculado pelo **LAESER** ficou ligeiramente sobre-estimado em relação ao índice apresentado pelo PNUD, enquanto o *Índice de educação* ficou ligeiramente subestimado. Neste último caso, a razão da diferença se deu por conta dos anos esperados de escolaridade. Assim, ao passo que os dados do PNUD se baseiam no número total de matrículas no país (o que pode incorporar as duplas matrículas, isso além de não captar os abandonos), muito possivelmente se baseando nos dados do Censo da Educação Básica e no Censo da Educação Superior do INEP/MEC, o presente exercício se deu fundamentado nos indicadores da PNAD, que coletam a frequência à escola (no caso, não incorporando nem as eventuais duplicidade de matrícula e, tampouco, os abandonos à escola).

De qualquer forma, o IDH para a população brasileira como um todo, assim como foi medido por este Laboratório, ficou rigorosamente igual ao valor estimado pelo organismo das Nações Unidas, o que permitiu reconhecer que o presente exercício possui razoável grau de comparabilidade com os dados do PNUD.

Em segundo lugar, deve ser ressaltado que, devido às alterações na metodologia empregada pelo PNUD a partir de 2010, infelizmente não é possível realizar uma comparação destes resultados com os divulgados anteriormente pelo **LAESER**, no **Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil, 2007-2009**.

¹ Fontes: Relatório do Desenvolvimento Humano 2013 (<http://hdr.undp.org/en/media/HDR2013%20Report%20Portuguese.pdf>). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>).

Tabela 1. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da população brasileira, desagregada pelos grupos de cor ou raça, Brasil, 2013

	Índice de Rendimento	Índice de Longevidade	Índice de Educação	IDH	Posição ranking PNUD	País de Referência
Branços	0,735	0,865	0,705	0,765	66	Sérvia / Antígua e Barbuda
Pretos & Pardos	0,645	0,836	0,609	0,690	103	Tailândia
Total	0,696	0,849	0,658	0,730	85	

Nota: População total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PNAD 2011 (para o índice de rendimento e o índice de educação); IBGE, microdados Censo Demográfico 2010 (para o índice de longevidade).

Metodologia adaptada a partir do Relatório de Desenvolvimento Humano 2013 do PNUD. Tabulação LAESER.

2.b. IDH brasileiro 2013 desagregado pelos grupos de cor ou raça

O IDH do Brasil, em 2013, é igual a 0,730, ocupando a 85ª posição na classificação mundial do PNUD. O IDH dos brancos é igual a 0,765 e o IDH dos pretos & pardos é de 0,690.

Desta forma, em 2013, o IDH dos brancos ficaria na 66ª posição do ranking internacional, em um lugar intermediário entre a Sérvia e Antígua e Barbuda. Já o IDH dos pretos & pardos é equivalente ao da Tailândia, que ocupa o 102º lugar na classificação do PNUD.

De acordo com a metodologia adotada pelas Nações Unidas, o IDH brasileiro é considerado de desenvolvimento humano alto. Ao desagregarmos pelos grupos de cor ou raça, observa-se que a população branca encontrar-se-ia 20 posições acima da média nacional e continuaria entre os países considerados com desenvolvimento humano alto.

Ao contrário, o IDH dos pretos & pardos estaria 17 posições abaixo ao Brasil, entre os países com desenvolvimento humano médio.

Ao se desagregar o IDH pelos sub-Índices que compõem este indicador, observa-se que, em todas as três dimensões, a população branca está bem mais posicionada que os pretos & pardos.

No *Índice de rendimento*, os brancos alcançam o valor de 0,735, enquanto os pretos & pardos obtêm 0,645. A razão da diferença decorre do fato de que a população branca apresentava, em 2011, rendimento médio domiciliar per capita igual a R\$ 1.162,64, ao passo que a população preta & parda percebia um rendimento de R\$ 633,53 (a média

nacional era de R\$ 891,42 e o *Índice de rendimento* foi igual a 0,696).

No ano de 2010, a esperança de vida ao nascer da população branca era de 75,0 anos, ao passo que a da população preta & parda correspondia a 73,2 anos. Desta forma, este *Índice de longevidade* para a população preta & parda foi igual a 0,836, ao passo que o mesmo *Índice* para a população branca foi igual a 0,865. A esperança de vida para a população residente como um todo era igual a 74,0 anos, e o *Índice* a 0,849.

No que tange ao *Índice de educação*, a escolaridade média da população acima de 15 anos de idade, em 2011, era igual a 7,3 anos, e a esperança de escolaridade era de 13,4 anos. Deste modo, o *Índice de educação* para a população residente foi igual a 0,658.

Calculando o mesmo *Índice* para a população residente segundo os grupos de cor ou raça verifica-se que, em 2011, os brancos apresentavam 8,2 anos de estudos. Já o mesmo indicador para os pretos & pardos era de 6,4 anos médios. Por outro lado, a esperança de escolaridade dos brancos era igual a 13,7 anos, ao passo que a dos pretos & pardos era de 13,1 anos de estudos. Assim, o *Índice de educação* para os brancos era igual a 0,705, ao passo que para os pretos & pardos o indicador alcança o valor sintético de 0,658.

Analisando-se somente os sub-Índices que formam o IDH, observou-se que as maiores diferenças ocorriam no *Índice de educação*, 15,8%; seguido do de *rendimento*, 13,9%; e do de *longevidade*, 3,4%.

No que tange ao *Índice de longevidade*, a razoavelmente pequena diferença observada, decerto, refletiu a redução das distâncias de cor ou raça em termos da esperança de

vida ao nascer entre brancos e pretos & pardos². As distâncias em termos da esperança de escolaridade não foram tão pronunciadas, muito embora, neste caso, possa-se questionar o grau de acurácia do indicador que não capta situações de defasagem escolar em cada série, o que, se feito, certamente ampliaria as diferenças de cor ou raça.

De qualquer forma, considerando-se os *Índices* onde as diferenças entre brancos e pretos & pardos foram mais sentidas, no que diz respeito ao *Índice de educação*, a sensível assimetria foi função da persistente distância de 1,8 ano médio de estudos entre brancos e pretos & pardos. Já as desigualdades de cor ou raça verificadas no *Índice de rendimento* refletem as dessemelhanças observadas em termos do rendimento médio domiciliar per capita, realidade que, por sua vez, para além do tamanho médio das famílias dos respectivos contingentes, dialoga com os diferentes patamares dos valores dos rendimentos médios do trabalho e das transferências governamentais (aposentadorias, pensões e programas de combate à pobreza).

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

Em setembro de 2013, o rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi de R\$ 1.908,03. Houve aumento de 1,0% na comparação com o mês de agosto de 2013, e de 2,2%, em relação a setembro de 2012.

O rendimento habitual médio da PEA branca de ambos os sexos, em setembro de 2013, foi de R\$ 2.334,67, e o da PEA preta & parda de ambos os sexos, R\$ 1.374,86. O rendimento aumentou 0,7% para a PEA branca, e 1,4% para a PEA preta & parda, em relação ao mês anterior. Comparativamente a setembro de 2012, houve variações positivas de 0,5% e 4,4% nos rendimentos de brancos e pretos & pardos, respectivamente.

Em relação a agosto de 2013, o rendimento dos homens brancos aumentou 0,4%, e o dos homens pretos & pardos, 1,3%. Na comparação anual, os homens brancos experimentaram elevação de 0,3% em seus rendimentos, e os homens pretos & pardos, de 3,1%.

Em setembro de 2013, observou-se aumento de 1,4% no rendimento das mulheres brancas, e de 1,8% para

o mesmo indicador das mulheres pretas & pardas, em relação a agosto de 2013. Na comparação anual, as elevações foram de 1,0% para as trabalhadoras brancas, e de 6,9% para trabalhadoras pretas & pardas.

Em setembro de 2013, notou-se que a PEA branca possuía rendimento real médio 70,5% superior à PEA preta & parda. Em relação a setembro de 2012, a assimetria entre os grupos de cor ou raça caiu 6,5 pontos percentuais. Entre agosto e setembro de 2013, observou-se uma diminuição na assimetria de 1,2 ponto percentual.

A assimetria entre o rendimento dos homens brancos e dos homens pretos & pardos chegou a 73,7% em setembro de 2013, favoravelmente aos primeiros. Essa diferença se reduziu em 4,8 pontos percentuais em relação a setembro de 2012. Em relação ao mês anterior, a desigualdade se retraiu em 1,7 ponto percentual.

Dentre as mulheres, em setembro de 2013, notou-se que as trabalhadoras brancas auferiam rendimentos 67,9% superiores aos das trabalhadoras pretas & pardas. Na comparação anual, houve diminuição da assimetria em 9,8 pontos percentuais. E, em relação a agosto de 2013, as desigualdades caíram 0,8 ponto percentual.

Em setembro de 2013, a assimetria entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas foi de 135,8%. Na mesma data, as mulheres brancas auferiram rendimentos 23,7% mais elevados que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em setembro de 2013, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos foi de 5,4%. Houve aumento no indicador na ordem de 0,1 ponto percentual em relação ao mês anterior. Já quando comparado a setembro de 2012, o mesmo manteve-se estável.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi de 4,5%, enquanto a da PEA preta & parda chegou a 6,5%. Na comparação com agosto de 2013, a PEA branca sofreu aumento de 0,2 ponto percentual em sua taxa de desemprego. O mesmo indicador para a PEA preta & parda se elevou em 0,1 ponto percentual. Em relação a setembro de 2012, notou-se queda de 0,2 ponto percentual

² Vide Relatório Anual das Desigualdades Raciais, 2007-2008, editado pelo LAESER.

para brancos, e aumento de 0,3 ponto percentual para pretos & pardos.

Observou-se que, em relação a agosto de 2013, não houve variação na taxa de desemprego dos homens brancos. Para os homens pretos & pardos, ocorreu crescimento de 0,4 ponto percentual no indicador. Na comparação anual, a taxa de desemprego dos homens brancos manteve-se igualmente estável, enquanto aumentou em 0,5 ponto percentual para os homens pretos & pardos.

As mulheres brancas sofreram aumento de 0,2 ponto percentual na taxa de desemprego em relação ao mês anterior, e a taxa não variou para as mulheres pretas & pardas. Referentemente a setembro de 2012, notou-se diminuição na taxa de desemprego das mulheres brancas em 0,6 ponto percentual, e para as mulheres pretas & pardas, aumento da ordem de 0,2 ponto percentual.

5. Distribuição da PEA ocupada segundo posição na ocupação (tabelas XVIII, XIV, XX e XXI)

Em setembro de 2013, 51,0% da PEA total ocupada de ambos os sexos se encontrava na condição de empregado com carteira no setor privado. Em relação a setembro de 2012, esta proporção se elevou em 1,7 ponto percentual.

Ainda para a PEA total, notou-se que 17,9% dos ocupados eram trabalhadores por conta própria. Em seguida, vinham os empregados sem carteira no setor privado, que correspondiam a 9,5% do total da PEA ocupada. Em relação a setembro de 2012, a proporção de trabalhadores por conta própria teve aumento de 0,4 ponto percentual. Já o emprego sem carteira no setor privado caiu 1,1 ponto percentual.

Os militares e funcionários públicos representavam 8,2% da PEA total em setembro de 2013. Em relação a setembro de 2012, a participação desse grupo se elevou em 0,6 ponto percentual. Em ordem decrescente de representatividade na PEA total, vinham em seguida as categorias dos empregadores, formando 4,2% da PEA ocupada (queda de 0,3 ponto percentual, em relação a setembro de 2012); o emprego doméstico sem carteira, representando 3,4% do total (queda de 0,7 ponto percentual); e o emprego doméstico com carteira, que era 2,6% da PEA total e manteve-se estável em relação a setembro de 2012.

Para o mesmo período, o emprego com carteira no setor público (participação de 1,7% no total de ocupados), o

emprego sem carteira no setor público (1,3%) e os trabalhadores não remunerados (0,3%) obtiveram quedas de, respectivamente, 0,3; 0,1; e 0,1 ponto percentual.

Para a PEA branca de ambos os sexos, verificou-se que, em setembro de 2013, 51,1% dos trabalhadores possuíam emprego com carteira no setor privado. Para a PEA preta & parda de ambos os sexos, essa proporção foi exatamente igual: 51,1%. Em relação a setembro de 2012, ocorreu elevação de 1,1 ponto percentual na proporção de trabalhadores da PEA branca nesta categoria, bem como a participação da PEA preta & parda cresceu em 2,3 pontos percentuais.

O percentual de pretos & pardos de ambos os sexos ocupados como trabalhadores por conta própria era igual a 18,3% em setembro de 2013, participação apenas 0,1 ponto percentual acima daquela verificada em setembro de 2012. Em igual período, a proporção de brancos de ambos os sexos como conta própria se elevou em 0,6 ponto percentual, de forma que a categoria representava 17,4% da PEA branca em setembro de 2013.

O emprego sem carteira no setor privado caiu em 1 ponto percentual para a PEA branca, e em 1,3 ponto percentual para a PEA preta & parda, chegando, respectivamente, a 9,1% e 9,8%, em setembro de 2013.

Em setembro de 2013, 5,4% da PEA branca de ambos os sexos era formada por empregadores, evidenciando queda de 0,5 ponto percentual na comparação anual. No caso dos pretos & pardos, também houve queda de 0,1 ponto percentual, de forma que os empregadores passaram a representar apenas 2,7% da PEA preta & parda de ambos os sexos.

Para a mesma data, o emprego doméstico, somados os com e sem carteira assinada, era a ocupação de 4,2% da PEA branca, e de 8,1% da PEA preta & parda. Na comparação anual, o emprego doméstico sem carteira assinada caiu 0,5 ponto percentual para a PEA branca, e 0,8 ponto percentual para a PEA preta & parda, enquanto o emprego doméstico com carteira subiu ligeiro 0,1 ponto percentual para a PEA branca e experimentou queda de 0,2 ponto percentual para a PEA preta & parda.

A participação de brancos de ambos os sexos como militares e funcionários públicos aumentou em 0,4 ponto percentual, alcançando 9% em setembro de 2013. Já a proporção de pretos & pardos na mesma função subiu 0,7 ponto percentual, e chegou a 7,2%.

Ao se voltar a análise para os grupos de sexo, observou-se que 53% dos trabalhadores brancos e 56,8% dos trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino eram trabalhadores com carteira assinada no setor privado. Tal proporção subiu 0,9 ponto percentual no caso dos homens brancos, e 2,1 pontos percentuais para os pretos & pardos.

Para a PEA feminina, em setembro de 2013, 49,0% das mulheres brancas e 44,1% das trabalhadoras pretas & pardas atuavam como trabalhadoras com carteira assinada no setor privado. Na comparação com setembro de 2012, estes percentuais se elevaram em 1,5 ponto percentual no caso das mulheres brancas, e 2,7 pontos percentuais para as mulheres pretas & pardas.

Os trabalhadores por conta própria brancos do sexo masculino eram 19,2,% do total dos homens brancos ocupados em setembro de 2013, de maneira que ocorreu ligeiro aumento de 0,1 ponto percentual na participação dos mesmos nesta modalidade. Já 20,4% dos homens pretos & pardos atuavam como conta própria para a mesma data, o que significa um aumento de 0,2 ponto percentual na participação destes, na comparação anual.

Dentre as mulheres, verificou-se que a posição por conta própria representava 15,4% do total da PEA feminina branca ocupada, enquanto as mulheres pretas & pardas nesta mesma modalidade eram 15,7% do total, em setembro de 2013. Em relação a setembro de 2012, estes valores relativos aumentaram 1,1 ponto percentual para as trabalhadoras brancas e 0,1 ponto percentual para as trabalhadoras pretas & pardas.

Em setembro de 2013, observou-se que, somando as categorias de emprego doméstico com e sem carteira, 17,3% das mulheres pretas & pardas estavam inseridas em tal ocupação. Esta mesma modalidade ocupava 8,5% das mulheres brancas, e 0,5% tanto de homens brancos quanto de homens pretos & pardos.

Comparativamente a setembro de 2012, o emprego doméstico com carteira manteve-se estável para os homens brancos, e caiu 0,1 ponto percentual para os homens pretos & pardos. A mesma ocupação se retraiu em 1,1 ponto percentual para as mulheres brancas, e em 1,8 ponto percentual para as pretas & pardas.

Já o emprego doméstico sem carteira assinada não variou em setembro de 2013 nem para os homens brancos, nem para os pretos & pardos, tendo apenas se elevado em 0,2 ponto percentual para as mulheres brancas e se reduzido em 0,3 ponto percentual para as pretas & pardas.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. Marcelo Paixão, Irene Rossetto, Elisa Monçores e Elaine Carvalho

Pesquisadora Assistente

Elaine Carvalho

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Danielle Oliveira
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Clésio Lacerda (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Daniel Vainfas (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Hugo Saramago (Fundação Ford)
Iuri Viana (Fundação Ford)
Jordão Andrade (Fundação Ford)

Secretária

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, set / 12 – set / 13 (em R\$, set / 13 - INPC)

	2012				2013								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Homens Brancos	2.701,05	2.713,80	2.732,09	2.726,40	2.682,98	2.730,69	2.726,86	2.689,93	2.683,58	2.681,05	2.641,98	2.700,03	2.709,50
Mulheres Brancas	1.909,75	1.896,47	1.929,10	1.914,55	1.953,38	1.987,96	1.977,21	1.981,40	1.950,49	1.910,93	1.862,87	1.903,98	1.929,70
Brancos	2.331,90	2.327,90	2.353,66	2.339,66	2.338,44	2.382,78	2.375,07	2.358,86	2.341,55	2.321,47	2.277,87	2.327,65	2.344,67
Homens Pretos & Pardos	1.512,64	1.518,91	1.514,26	1.512,19	1.520,01	1.512,65	1.516,68	1.512,28	1.504,33	1.509,65	1.538,63	1.539,26	1.559,46
Mulheres Pretas & Pardas	1.074,34	1.089,71	1.093,20	1.093,07	1.098,52	1.107,71	1.114,28	1.110,67	1.107,42	1.115,60	1.123,84	1.128,64	1.148,99
Pretos & Pardos	1.317,11	1.326,93	1.325,05	1.323,56	1.331,56	1.331,62	1.336,26	1.332,82	1.327,86	1.333,02	1.351,54	1.355,43	1.374,86
PEA Total	1.866,62	1.871,83	1.886,64	1.868,80	1.866,96	1.889,34	1.884,99	1.881,63	1.875,32	1.872,50	1.856,40	1.888,50	1.908,03

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, set / 12 – set / 13 (em % da PEA total)

	2012				2013								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Homens Brancos	3,7	3,5	3,6	3,4	4,2	4,5	4,1	3,9	3,9	4,2	3,8	3,7	3,7
Mulheres Brancas	5,8	5,7	5,0	4,6	5,5	5,7	5,8	6,2	5,8	6,3	5,7	5,0	5,2
Brancos	4,7	4,5	4,3	4,0	4,8	5,0	4,9	5,0	4,8	5,2	4,7	4,3	4,5
Homens Pretos & Pardos	4,9	4,8	4,5	4,5	4,9	5,2	5,1	5,4	5,3	5,4	5,1	5,0	5,4
Mulheres Pretas & Pardas	7,8	7,8	7,0	6,3	7,7	7,3	8,1	8,3	8,9	8,5	8,6	8,0	8,0
Pretos & Pardos	6,2	6,2	5,6	5,3	6,2	6,2	6,5	6,7	6,9	6,8	6,7	6,4	6,5
PEA Total	5,4	5,3	4,9	4,6	5,4	5,6	5,7	5,8	5,8	6,0	5,6	5,3	5,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, set / 12 (em R\$, set / 13 - INPC)¹

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.160,88	3.477,25	3.233,45	2.801,63	2.732,68	2.127,86
Mulheres Brancas	1.540,52	2.332,44	1.900,08	2.129,73	1.907,99	1.609,23
Branco	1.860,60	2.896,75	2.598,65	2.492,51	2.348,57	1.888,54
Homens Pretos & Pardos	1.328,28	1.471,21	1.641,85	1.539,84	1.519,03	1.298,86
Mulheres Pretas & Pardas	934,08	1.071,89	1.082,54	1.125,22	1.073,84	1.045,50
Pretos & Pardos	1.156,89	1.284,22	1.387,55	1.362,93	1.318,76	1.180,40
PEA Total	1.391,41	1.512,13	1.867,91	1.907,51	1.997,80	1.796,93

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, set / 13 (em R\$, set / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.995,97	3.150,95	3.094,87	2.943,44	2.713,32	2.202,03
Mulheres Brancas	1.645,55	2.159,54	1.906,00	2.150,47	1.932,10	1.633,17
Branco	1.819,81	2.679,40	2.524,05	2.578,50	2.348,56	1.937,48
Homens Pretos & Pardos	1.340,95	1.436,59	1.651,15	1.670,24	1.562,49	1.339,92
Mulheres Pretas & Pardas	971,34	1.086,80	1.141,29	1.262,66	1.146,72	1.108,40
Pretos & Pardos	1.179,48	1.272,02	1.416,84	1.491,57	1.376,69	1.227,21
PEA Total	1.380,49	1.470,98	1.877,78	2.036,57	2.016,32	1.860,01

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, set / 12 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,1	2,2	2,6	2,7	4,7	2,6
Mulheres Brancas	6,7	6,3	4,1	5,1	6,7	4,5
Branco	5,3	4,3	3,3	3,8	5,6	3,5
Homens Pretos & Pardos	4,9	5,5	3,5	3,6	6,5	2,1
Mulheres Pretas & Pardas	7,1	7,7	5,4	6,7	9,8	7,0
Pretos & Pardos	5,9	6,5	4,4	4,9	8,1	4,5
PEA Total	5,7	6,2	4,0	4,4	6,5	3,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, set / 13 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,0	6,0	3,4	2,6	4,5	2,6
Mulheres Brancas	4,4	9,2	4,3	5,0	5,8	3,9
Brancos	4,7	7,5	3,8	3,7	5,1	3,2
Homens Pretos & Pardos	5,2	7,2	4,5	3,7	6,3	4,5
Mulheres Pretas & Pardas	7,7	12,1	5,7	6,8	8,1	4,9
Pretos & Pardos	6,3	9,6	5,0	5,1	7,1	4,7
PEA Total	5,8	9,3	4,5	4,4	5,8	3,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, set / 12 (em R\$, set / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.537,31	2.022,35	2.192,37	3.422,43	3.961,66	1.274,76	2.268,73
Mulheres Brancas	1.794,40	2.511,69	1.328,07	2.395,72	2.571,75	778,58	1.594,95
Brancos	2.264,81	2.068,56	1.825,40	2.976,29	3.035,94	806,77	1.985,79
Homens Pretos & Pardos	1.637,77	1.272,04	1.275,36	1.639,65	2.162,21	897,26	1.463,46
Mulheres Pretas & Pardas	1.026,10	1.147,77	949,96	1.192,15	1.567,00	729,33	990,35
Pretos & Pardos	1.437,06	1.266,43	1.137,15	1.449,01	1.797,70	735,68	1.260,67
PEA Total	1.921,40	1.576,74	1.505,69	2.366,01	2.549,79	761,54	1.649,04

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, set / 13 (em R\$, set / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.762,37	2.062,33	2.097,02	3.251,19	3.983,19	1.291,92	2.330,81
Mulheres Brancas	1.672,31	2.660,76	1.402,08	2.445,21	2.601,13	816,63	1.541,38
Brancos	2.347,67	2.119,69	1.794,91	2.886,53	3.074,07	843,92	2.001,43
Homens Pretos & Pardos	1.717,19	1.244,27	1.291,69	1.677,46	2.375,76	796,80	1.502,27
Mulheres Pretas & Pardas	1.066,08	1.340,88	958,81	1.315,41	1.673,90	771,92	1.018,68
Pretos & Pardos	1.490,44	1.249,59	1.151,01	1.522,60	1.933,96	772,73	1.296,34
PEA Total	1.992,04	1.618,65	1.497,16	2.343,00	2.636,72	800,47	1.675,04

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, set / 12 (em R\$, set / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.169,69	1.480,07	2.295,99	1.952,24	4.046,86	2.530,37	4.262,63	2.281,48	5.948,20
Mulheres Brancas	909,72	701,62	1.804,31	1.336,04	2.581,62	1.694,25	3.279,98	1.596,00	4.423,03
Brancos	935,01	726,02	2.076,92	1.692,41	3.190,69	2.007,62	3.689,00	2.008,61	5.498,57
Homens Pretos & Pardos	1.070,00	673,91	1.405,28	1.029,27	2.017,42	1.495,52	2.749,35	1.364,15	3.392,79
Mulheres Pretas & Pardas	864,97	643,02	1.092,37	834,27	1.708,14	1.207,36	2.163,40	826,17	2.846,11
Pretos & Pardos	876,02	643,86	1.286,27	951,25	1.863,11	1.307,71	2.460,51	1.156,95	3.248,07
PEA Total	896,95	674,27	1.720,61	1.321,93	2.593,55	1.680,04	3.205,24	1.604,68	4.854,07

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, set / 13 (em R\$, set / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.310,32	1.263,27	2.349,47	2.028,43	4.327,47	2.805,55	4.167,87	2.270,78	5.770,90
Mulheres Brancas	931,54	728,93	1.816,74	1.524,33	2.434,30	1.812,93	3.319,31	1.598,02	3.973,18
Brancos	961,44	750,46	2.109,91	1.824,66	3.328,36	2.185,49	3.677,61	1.991,57	5.229,50
Homens Pretos & Pardos	922,67	598,80	1.433,49	1.056,82	2.186,71	1.592,28	2.929,03	1.355,21	3.691,62
Mulheres Pretas & Pardas	879,28	696,39	1.161,04	872,11	1.570,05	1.379,57	2.253,31	922,53	2.276,80
Pretos & Pardos	881,34	694,26	1.327,56	979,21	1.858,81	1.452,23	2.585,73	1.188,20	3.262,33
PEA Total	913,06	716,00	1.758,23	1.432,41	2.830,91	1.871,18	3.243,89	1.616,60	4.623,21

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, set / 12 (em R\$, set / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	963,79	1.153,79	1.374,46	1.470,53	3.373,36
Mulheres Brancas	617,37	728,92	816,15	920,76	2.277,62
Brancos	839,66	989,84	1.153,86	1.244,73	2.831,01
Homens Pretos & Pardos	920,36	989,08	1.098,96	1.142,38	1.936,94
Mulheres Pretas & Pardas	620,47	646,25	696,02	800,04	1.331,81
Pretos & Pardos	801,12	856,70	936,70	1.000,74	1.645,26
PEA Total	815,48	905,60	1.026,21	1.109,97	2.370,47

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, set / 13 (em R\$, set / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.284,64	1.185,97	1.412,80	1.491,01	3.326,60
Mulheres Brancas	924,85	794,83	830,06	915,30	2.285,15
Brancos	1.161,42	1.024,70	1.172,12	1.261,06	2.812,23
Homens Pretos & Pardos	1.038,75	963,54	1.147,14	1.194,80	1.945,82
Mulheres Pretas & Pardas	658,06	671,85	770,12	832,81	1.399,34
Pretos & Pardos	869,23	852,09	995,51	1.044,84	1.681,32
PEA Total	973,04	919,10	1.070,62	1.143,66	2.373,73

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, set / 12 e set / 13 (em %)

	2012	2013	Varição da massa real
Homens Brancos	40,6	40,2	-0,9
Mulheres Brancas	25,1	25,3	1,1
Brancos	65,6	65,6	-0,1
Homens Pretos & Pardos	20,8	20,4	-2,3
Mulheres Pretas & Pardas	12,0	12,4	3,3
Pretos & Pardos	32,8	32,7	-0,3
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ set / 13 - INPC
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, set / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	22,3	57,1	8,0	9,2	3,4	100,0
Mulheres Brancas	22,7	51,3	9,4	10,2	6,4	100,0
Brancos	22,5	53,7	8,8	9,8	5,2	100,0
Homens Pretos & Pardos	25,7	53,4	6,1	8,8	6,0	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	22,5	53,1	7,8	9,9	6,7	100,0
Pretos & Pardos	23,9	53,3	7,1	9,4	6,4	100,0
PEA Total	23,3	53,4	7,9	9,7	5,8	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, set / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	20,4	51,5	9,0	12,2	6,9	100,0
Mulheres Brancas	20,2	53,4	11,0	8,6	6,8	100,0
Brancos	20,3	52,5	10,1	10,2	6,8	100,0
Homens Pretos & Pardos	24,8	53,8	10,0	7,7	3,8	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	21,3	51,5	10,0	8,5	8,5	100,0
Pretos & Pardos	22,9	52,5	10,0	8,2	6,4	100,0
PEA Total	21,7	52,6	10,0	9,1	6,6	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, set / 12 e set / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Varição
Homens Brancos	1,1	1,1	0,0
Mulheres Brancas	2,1	2,0	-0,2
Brancos	1,6	1,5	-0,1
Homens Pretos & Pardos	1,4	1,4	0,0
Mulheres Pretas & Pardas	3,3	2,6	-0,7
Pretos & Pardos	2,2	1,9	-0,3
PEA Total	1,9	1,7	-0,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, set / 12 e set / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Varição
Homens Brancos	7,1	6,9	-0,2
Mulheres Brancas	12,0	11,8	-0,2
Brancos	9,4	9,2	-0,2
Homens Pretos & Pardos	14,6	14,5	-0,1
Mulheres Pretas & Pardas	24,3	23,4	-0,8
Pretos & Pardos	18,9	18,5	-0,4
PEA Total	13,8	13,5	-0,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, set / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	52,1	10,9	1,6	1,0	6,8	19,1	7,8	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,4	6,0	47,6	9,1	2,7	1,9	10,6	14,4	3,7	0,8	100,0
Brancos	1,8	2,9	50,0	10,1	2,1	1,4	8,6	16,9	5,9	0,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,3	54,7	12,0	1,8	0,8	6,0	20,2	3,6	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,5	11,9	41,4	10,0	2,3	2,0	7,1	15,6	1,6	0,7	100,0
Pretos & Pardos	3,5	5,5	48,7	11,1	2,0	1,3	6,5	18,1	2,7	0,4	100,0
PEA Total	2,6	4,1	49,3	10,6	2,1	1,4	7,6	17,5	4,5	0,5	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, set / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	53,0	10,2	1,8	1,0	7,2	19,2	7,1	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,7	4,8	49,0	7,8	2,2	1,9	11,1	15,4	3,5	0,6	100,0
Brancos	1,9	2,4	51,1	9,1	2,0	1,4	9,0	17,4	5,4	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,2	56,8	10,4	1,2	0,7	6,5	20,4	3,4	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,1	10,2	44,1	9,2	1,7	1,7	8,2	15,7	1,8	0,4	100,0
Pretos & Pardos	3,4	4,7	51,1	9,8	1,4	1,2	7,2	18,3	2,7	0,2	100,0
PEA Total	2,6	3,4	51,0	9,5	1,7	1,3	8,2	17,9	4,2	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, set / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,5	1,2	29,5	28,9	22,3	19,7	24,8	30,5	48,3	13,4	27,9
Mulheres Brancas	32,6	35,7	23,7	21,0	31,5	33,8	34,3	20,2	20,2	41,7	24,5
Brancos	36,1	36,9	53,2	49,9	53,8	53,5	59,1	50,7	68,5	55,2	52,5
Homens Pretos & Pardos	3,5	1,8	28,6	29,4	22,8	15,8	20,3	29,8	20,9	10,0	25,8
Mulheres Pretas & Pardas	60,2	61,0	17,5	19,7	22,8	30,3	19,5	18,7	7,5	31,3	20,9
Pretos & Pardos	63,7	62,8	46,1	49,0	45,6	46,2	39,9	48,4	28,4	41,3	46,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, set / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,1	1,5	29,3	30,4	28,7	21,4	24,8	30,4	47,2	9,5	28,2
Mulheres Brancas	35,9	35,3	24,0	20,6	32,2	35,8	33,8	21,6	20,3	51,9	25,0
Brancos	39,0	36,8	53,3	51,0	61,0	57,2	58,6	51,9	67,5	61,3	53,2
Homens Pretos & Pardos	3,0	1,4	28,0	27,5	17,8	14,4	19,9	28,7	20,1	13,3	25,1
Mulheres Pretas & Pardas	57,4	61,4	17,8	19,9	20,2	27,5	20,6	18,0	8,7	24,0	20,6
Pretos & Pardos	60,4	62,8	45,8	47,4	38,0	41,9	40,5	46,7	28,8	37,3	45,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, set / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	22,9	9,8	3,1	2,0	0,6	3,7
Mulheres Brancas	21,7	13,5	5,4	3,2	0,2	5,8
Brancos	22,2	11,5	4,2	2,5	0,5	4,7
Homens Pretos & Pardos	20,0	11,9	4,2	2,3	1,0	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	24,5	16,1	7,7	3,9	2,4	7,8
Pretos & Pardos	21,9	13,8	5,8	3,0	1,6	6,2
PEA Total	22,0	12,7	5,0	2,8	0,9	5,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, set / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	13,2	8,6	3,7	2,3	0,7	3,7
Mulheres Brancas	16,9	14,4	5,2	2,2	0,4	5,2
Brancos	14,8	11,3	4,4	2,3	0,6	4,5
Homens Pretos & Pardos	28,5	13,1	4,7	2,4	0,7	5,4
Mulheres Pretas & Pardas	35,7	18,8	7,7	3,4	2,4	8,0
Pretos & Pardos	31,6	15,7	6,1	2,9	1,4	6,5
PEA Total	24,1	13,5	5,2	2,5	0,9	5,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, set / 12 - set / 13 (em número de trabalhadores)

	2012				2013								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Homens Brancos	18.335	-5.976	-25.707	-182.746	25.611	28.825	30.606	51.931	1.073	12.413	-9.896	13.107	36.055
Mulheres Brancas	24.106	21.946	39.068	-110.310	-13.970	38.471	29.152	27.599	12.392	19.334	-3.183	29.413	32.215
Brancos	42.441	15.970	13.361	-293.056	11.641	67.296	59.758	79.530	13.465	31.747	-13.079	42.520	68.270
Homens Pretos & Pardos	61.649	9.268	-21.788	-144.353	11.473	20.373	20.003	58.772	25.799	47.546	31.808	41.201	89.363
Mulheres Pretas & Pardas	24.428	23.997	41.025	-32.105	-9.614	19.540	18.154	33.996	21.894	34.946	17.902	29.468	36.196
Pretos & Pardos	86.077	33.265	19.237	-176.458	1.859	39.913	38.157	92.768	47.693	82.492	49.710	70.669	125.559
PEA Total	150.334	66.988	46.095	-496.944	28.900	123.446	112.450	196.913	72.028	123.836	41.463	127.648	211.068

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, set / 12 - set / 13 (em %)

	2012				2013								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Homens Brancos	34,9	34,9	34,9	35,0	35,1	35,0	34,8	34,8	34,9	34,9	35,0	34,9	35,0
Mulheres Brancas	32,1	32,1	32,0	32,3	32,5	32,4	32,2	32,3	32,4	32,4	32,5	32,4	32,4
Branco	33,9	33,9	33,8	33,9	34,1	34,0	33,8	33,9	33,9	33,9	34,0	33,9	34,0
Homens Pretos & Pardos	47,0	47,1	47,2	47,6	47,9	47,9	47,7	47,7	47,8	47,8	47,8	47,8	47,7
Mulheres Pretas & Pardas	32,2	31,7	31,7	31,9	32,4	32,6	32,6	32,9	33,1	33,3	33,6	33,7	33,8
Pretos & Pardos	42,2	42,1	42,2	42,8	43,1	43,2	43,1	43,2	43,3	43,4	43,5	43,5	43,5
PEA Total	38,0	38,0	38,0	38,2	38,4	38,4	38,3	38,3	38,4	38,4	38,6	38,5	38,6

Nota:1 PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).